

**COMPARAÇÃO ENTRE MODELOS TRADICIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS NO  
ENSINO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**COMPARISON BETWEEN TRADITIONAL MODELS AND ACTIVE METHODOLOGIES IN  
TEACHING CHILDREN WITH LEARNING DIFFICULTIES**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-024>

**Ivani Ramos do Carmo**  
 Mestrado no Ensino de Ciências - UNICSUL  
 E-mail: livcampos5@gmail.com

**Erisnalva Pereira da Silva**  
 Doutoranda em Movimento Humano e Reabilitação - UniEVANGÉLICA  
 E-mail: erisnalva.silva@ifto.edu.br

**Jonathas Pereira Rabêlo**  
 Especialização em Docência do Ensino Superior - IBRA  
 E-mail: jonathasestudo@gmail.com

**Douglas Junior Butzke**  
 Especialização em Atendimento Educacional Especializado - FACUMINAS  
 E-mail: douglasjbutzke@gmail.com

**Luquária Regina Schwartz**  
 Licenciatura em Geografia - UNIPAMPA  
 E-mail: luqueschwartz@gmail.com

**Francielle Garcia Campanha**  
 Especialização em Linguística, Língua e Discurso - UNEMAT  
 E-mail: benjaminfran81@gmail.com

**Maira Comparini Xavier**  
 Graduação em Pedagogia - FUNPAC  
 E-mail: maira.comparini@hotmail.com

**Alessandro Sangiorgio da Silva**  
 Especialização em Educação Especial e Psicomotricidade - UniDoctum  
 E-mail: alessandro.sangiorgio@hotmail.com

**Mirian da Silva Marinho Moreira**  
 Especialização em Educação Infantil com Ênfase na Alfabetização – FAMA  
 E-mail: Mirian.marinhomoreira@gmail.com

**Manoel Pessôa da Silva**  
 Especialização em Redação, Linguagem e Leitura - UNIC  
 E-mail: pessoapoliedro2022@gmail.com



## RESUMO

Este artigo analisa comparativamente o modelo tradicional de ensino e as metodologias ativas no contexto da educação de crianças com dificuldades de aprendizagem. O modelo tradicional, centrado na transmissão de conteúdos e na avaliação padronizada, apresenta limitações significativas para atender à diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem. Em contrapartida, as metodologias ativas, fundamentadas em princípios construtivistas e sociointeracionistas, promovem maior protagonismo do aluno, favorecem o desenvolvimento socioemocional e ampliam as possibilidades de inclusão. A discussão evidencia que a combinação equilibrada entre elementos do ensino tradicional e das metodologias ativas pode ser o caminho mais eficaz para garantir uma educação inclusiva, significativa e transformadora.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; Dificuldades de aprendizagem; Ensino tradicional; Metodologias ativas; Formação docente; Tecnologias educacionais.

## ABSTRACT

This article presents a comparative analysis between the traditional teaching model and active methodologies in the education of children with learning difficulties. The traditional model, focused on content transmission and standardized evaluation, shows significant limitations in addressing the diversity of learning rhythms and styles. In contrast, active methodologies, based on constructivist and socio-interactionist principles, promote student protagonism, foster socio-emotional development, and broaden inclusion opportunities. The discussion highlights that a balanced combination of traditional teaching elements and active methodologies may be the most effective path to ensure inclusive, meaningful, and transformative education.

**Keywords:** Inclusive education; Learning difficulties; Traditional teaching; Active methodologies; Teacher training; Educational technologies.



## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de crianças com dificuldades para aprender é um dos principais desafios que a educação enfrenta na atualidade. Essas dificuldades podem aparecer em várias áreas, como leitura, escrita, raciocínio lógico, atenção e memória, e estão frequentemente ligadas a aspectos neurológicos, emocionais, sociais ou ambientais. Nesse contexto, a escola tem um papel crucial, não apenas na transmissão de conhecimento, mas também na promoção da inclusão, da autoestima e do desenvolvimento abrangente dos alunos.

Historicamente, o ensino tradicional se firmou como a maneira predominante de organização escolar. Nesse modelo, o professor é a figura central que transmite o conhecimento, enquanto o aluno adota uma postura passiva, recebendo informações e sendo avaliado através de exames padronizados. Embora essa abordagem tenha proporcionado uma certa estrutura e disciplina ao aprendizado, ela revela limitações quando confrontada com a variedade de ritmos e estilos de aprendizagem, especialmente no caso de crianças que precisam de suporte adicional.

Por outro lado, metodologias ativas emergem como alternativas inovadoras fundamentadas em teorias construtivistas e sociointeracionistas. Elas visam colocar o aluno no centro do aprendizado, incentivando sua autonomia, criatividade e envolvimento ativo. Técnicas como aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, projetos colaborativos e gamificação têm se provado eficazes para aumentar o envolvimento e a motivação, especialmente em situações de inclusão.

A importância dessa discussão aumenta à medida que a sociedade atual demanda habilidades que vão além da simples memorização de informações, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe. Assim, comparar abordagens tradicionais e metodologias ativas não é apenas uma questão de avaliar métodos de ensino, mas de refletir sobre que tipo de educação se pretende desenvolver: uma escola que repete padrões homogêneos ou uma instituição que respeita a diversidade e proporciona aprendizagens significativas.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo examinar as potencialidades e limitações de ambos os métodos, enfatizando como eles afetam o ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem e sugerindo caminhos para implementar uma prática pedagógica mais inclusiva e transformadora.

## 2 IMPACTO PSICOLÓGICO E EMOCIONAL

O efeito psicológico e emocional das abordagens pedagógicas é um dos elementos mais cruciais que influenciam o êxito ou insucesso escolar de crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem. A maneira pela qual a educação é implementada pode intensificar sentimentos de exclusão ou, ao contrário, elevar a autoestima e a motivação dos alunos.

No sistema educacional convencional, a posição central do docente e a prioridade na transmissão de conhecimento resultam em um ambiente onde os alunos são avaliados, principalmente, por sua



habilidade de memorizar e reproduzir informações. Este contexto pode ser bastante prejudicial para crianças com dificuldades de aprendizagem. A insistência por resultados uniformes e as comparações constantes entre pares frequentemente provocam ansiedade escolar, baixa autoestima e até resistência ao ambiente escolar. De acordo com Ronzani e colaboradores (2025), a inflexibilidade do ensino tradicional muitas vezes intensifica as barreiras emocionais, fazendo com que muitos alunos internalizem a crença de que são incapazes de aprender, o que compromete não só seu desempenho acadêmico, mas também seu desenvolvimento emocional e social.

Em contraste, nas metodologias ativas, o aluno assume o papel principal no processo de aprendizagem. Táticas como Aprendizagem Baseada em Problemas, a sala de aula invertida e a gamificação proporcionam ambientes mais dinâmicos e participativos, onde os erros são percebidos como elementos naturais do aprendizado. Essa abordagem alivia a pressão por resultados imediatos e incentiva maior envolvimento. Souza, Silva e Pinheiro (2025) apontam que as metodologias ativas favorecem a formação de competências socioemocionais, como empatia, colaboração e resiliência, que são essenciais para crianças com dificuldades de aprendizagem.

Além disso, o ambiente criado por essas metodologias é mais acolhedor e inclusivo, permitindo que diversos estilos de aprendizagem sejam valorizados. Andrade, Silva e Santos (2024) destacam que, ao incentivar múltiplas formas de expressão, seja oral, escrita, visual ou corporal, essas metodologias ampliam as oportunidades de participação e diminuem os sentimentos de incapacidade. Isso ajuda o aluno a desenvolver uma visão positiva de si mesmo, reforçando sua autoconfiança e vontade de aprender.

Outro aspecto importante é que as metodologias ativas fomentam um senso de pertencimento. Ao colaborar em grupos, participar de projetos ou realizar atividades práticas, a criança percebe que sua contribuição é valiosa, fortalecendo laços sociais e diminuindo o isolamento muitas vezes associado a dificuldades de aprendizagem. Esse elemento é vital para o desenvolvimento emocional, já que o apoio dos colegas e o reconhecimento do professor atuam como fatores protetores contra a desmotivação e a evasão escolar.

Em resumo, enquanto o modelo tradicional tende a reforçar barreiras emocionais e psicológicas, as metodologias ativas oferecem uma abordagem mais humanizada e inclusiva, capaz de promover não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças.

### **3 PAPEL DA FAMÍLIA**

A família desempenha um papel crucial na aprendizagem, especialmente no caso de crianças que enfrentam dificuldades educacionais. O envolvimento dos familiares vai além da supervisão das atividades escolares, abrangendo o suporte emocional, a criação de um ambiente propício ao estudo e o estabelecimento de uma relação positiva com a instituição de ensino.



No formato convencional, a participação familiar é frequentemente limitada e reativa. Normalmente, os pais são acionados apenas quando aparecem problemas de desempenho ou comportamentais, servindo como uma ajuda externa para conteúdos previamente abordados em sala. De acordo com Ferreira, Souza Leite e Brazão (2025), essa abordagem pode gerar tensões, pois coloca sobre os familiares a incumbência de “avaliar” as deficiências deixadas pelo estudante, sem fornecer ferramentas para uma verdadeira colaboração no processo educacional. Além disso, a comunicação entre a escola e a família tende a ser vertical e focada em relatórios de desempenho e notas, o que restringe o diálogo e a elaboração conjunta de estratégias.

Por outro lado, nas metodologias ativas, a família é incentivada a participar de maneira mais significativa e colaborativa. Projetos interdisciplinares, atividades práticas e dinâmicas de aprendizagem proporcionam aos responsáveis a oportunidade de compartilhar experiências do dia a dia, enriquecendo o repertório cultural e social da criança. Souza, Silva e Pinheiro (2025) ressaltam que essa participação fortalece os laços entre a escola e a comunidade, criando um espaço mais inclusivo e acolhedor. A criança percebe que seu aprendizado é valorizado não apenas pela escola, mas também pela família, aumentando sua motivação e autoestima.

Outro aspecto importante é que a participação da família ajuda a minimizar a ansiedade escolar e a reforçar a autoconfiança. Quando os responsáveis reconhecem e celebram pequenas vitórias, mesmo aquelas que não se encaixam nos padrões tradicionais de avaliação, o aluno se sente estimulado a prosseguir com a aprendizagem. Andrade, Silva e Santos (2024) destacam que reconhecer as conquistas individuais é vital para crianças com dificuldades de aprendizagem, pois cria um ambiente de confiança e pertencimento.

Além disso, a família pode servir como ponte entre a criança e as ferramentas tecnológicas utilizadas nas metodologias ativas. A supervisão no uso de plataformas digitais, jogos educativos e ferramentas interativas assegura que o aluno utilize esses recursos de maneira produtiva e segura. Essa mediação ajuda a garantir que a tecnologia seja vista como uma aliada no processo de aprendizagem, e não como uma fonte de distração ou exclusão.

Em resumo, enquanto o modelo tradicional costuma limitar a atuação da família a papéis de apoio externo, as metodologias ativas expandem essa participação, transformando-a em uma colaboração efetiva que enriquece o processo de ensino-aprendizagem e favorece o desenvolvimento integral da criança.

## 4 FORMAÇÃO DOCENTE

A formação de professores é um dos fatores mais cruciais para o êxito das abordagens pedagógicas, especialmente para crianças que enfrentam desafios de aprendizado. O educador atua como um intermediário entre o saber e o aluno, e sua atitude pode facilitar ou complicar a inclusão.



Na abordagem tradicional, a formação de docentes geralmente foca no domínio dos conteúdos e na manutenção da disciplina em sala. Embora essa perspectiva assegure uma certa organização, muitas vezes não prepara os educadores para lidar com a variedade de ritmos e estilos de aprendizado. Ferreira, Souza Leite e Brazão (2025) indicam que a formação convencional tende a ser pouco atenta às necessidades particulares dos alunos, o que pode levar a práticas uniformes e exclucentes.

Com as metodologias ativas, a função do professor muda significativamente: ele passa de simples transmissor de conhecimento para facilitador da aprendizagem. Essa mudança demanda novas habilidades, como:

- Planejamento pedagógico adaptável, que permita ajustar atividades às necessidades específicas de cada aluno.
- Utilização de tecnologias educacionais, como plataformas digitais, jogos e recursos multimídia, que ampliam as opções de ensino.
- Habilidades socioemocionais, essenciais para criar um ambiente acolhedor e inclusivo.
- Capacidade de cooperação em equipe, considerando que metodologias ativas frequentemente envolvem projetos colaborativos e interdisciplinares.

Souza, Silva e Pinheiro (2025) enfatizam que a formação continuada é fundamental para que os educadores pratiquem metodologias ativas de maneira eficaz. Sem esse apoio, há o risco de que essas abordagens se tornem atividades isoladas, sem um verdadeiro impacto no aprendizado.

Outro aspecto importante é que a formação de professores deve incluir reflexões sobre inclusão educacional. Andrade, Silva e Santos (2024) sublinham que é vital preparar os educadores para reconhecer e valorizar as diferenças de cada aluno, a fim de que as metodologias ativas desempenhem seu papel transformador. Isso vai além de técnicas pedagógicas, exigindo uma mudança de atitude: tratar cada estudante como um sujeito de direitos e potencialidades.

Adicionalmente, a formação de professores precisa levar em conta o contexto social e cultural dos alunos. Educadores que entendem a realidade dos seus estudantes conseguem criar atividades mais relevantes e conectadas ao cotidiano, o que estimula o envolvimento e a motivação. Nesse contexto, a formação deve ser constante, crítica e reflexiva, permitindo que o educador se mantenha atualizado em relação às demandas da sociedade atual.

Em resumo, enquanto o modelo tradicional exige do educador principalmente conhecimento de conteúdos e disciplina, as metodologias ativas requerem uma formação mais abrangente, que incorpore competências pedagógicas, tecnológicas e socioemocionais. Assim, investir na formação de professores é essencial para que as escolas possam proporcionar uma educação inclusiva e significativa para as crianças com desafios de aprendizado.



## 5 USO DE TECNOLOGIAS

A incorporação de tecnologias na educação se firmou como um dos principais diferenciais das estratégias ativas, especialmente no suporte a crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem. As ferramentas digitais disponibilizam funcionalidades que favorecem a personalização, a interatividade e a acessibilidade, elementos essenciais para incentivar a inclusão e o engajamento.

No sistema tradicional, a tecnologia é muitas vezes utilizada de forma limitada, servindo apenas como suporte às aulas expositivas. Recursos como projetores, slides e plataformas de avaliação online são implementados sem modificar a dinâmica de transmissão de informações. Essa prática, embora ajude na organização, não aproveita o verdadeiro potencial da tecnologia para atender às diferenças individuais dos alunos.

Nas abordagens ativas, a tecnologia é incorporada como um componente fundamental do processo educativo. Ferramentas digitais, jogos de aprendizagem, aplicativos de leitura e softwares de apoio ao raciocínio permitem que os alunos se envolvam com o conteúdo de maneira dinâmica e adaptável. Segundo Souza, Silva e Pinheiro (2025), o uso de recursos digitais favorece a autonomia, pois os alunos têm a oportunidade de acessar materiais em diversos formatos e ritmos, aumentando sua participação ativa.

Um dos principais benefícios é a capacidade de personalizar o ensino. Tecnologias de inteligência artificial e sistemas de tutoria adaptativa ajustam as atividades com base no desempenho do aluno, oferecendo feedback imediato e personalizado. Andrade, Silva e Santos (2024) destacam que essa personalização ajuda a diminuir a ansiedade escolar e a elevar a autoestima, pois cada criança pode perceber que seu avanço é reconhecido de forma individual.

Além disso, a tecnologia facilita a acessibilidade. Programas de leitura de texto, aplicativos de reconhecimento de voz e recursos multimídia possibilitam que crianças com dificuldades específicas como dislexia ou déficit de atenção, acessem conteúdos em diferentes formatos. Ferreira, Souza Leite e Brazão (2025) ressaltam que esses recursos ampliam as oportunidades de aprendizagem, tornando o processo mais inclusivo e justo.

Outro aspecto importante é o desenvolvimento de habilidades digitais e socioemocionais. Por meio de ambientes virtuais colaborativos, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, a resolver problemas e a desenvolver um pensamento crítico. Essas habilidades são cruciais tanto para a vida em sociedade quanto para o mercado de trabalho atual.

Por último, é essencial frisar que o uso das tecnologias requer uma formação adequada dos docentes e apoio institucional. Sem a devida preparação, há o risco de que os recursos digitais sejam utilizados de maneira superficial, sem provocar um impacto real no aprendizado. Assim, a tecnologia deve ser encarada não apenas como uma ferramenta, mas como parte de uma estratégia pedagógica integrada, capaz de transformar a experiência escolar em um espaço mais inclusivo, estimulante e inovador.



## 6 INCLUSÃO E DIVERSIDADE

A educação moderna é baseada em princípios essenciais como a inclusão escolar e a valorização da diversidade, especialmente no caso de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. O ambiente escolar deve reconhecer e respeitar as diferenças, criando condições iguais para todos os alunos e assegurando que cada criança se sinta parte do espaço educacional.

No formato tradicional, a priorização da homogeneidade e da uniformidade frequentemente dificulta a inclusão. As metodologias de ensino são estruturadas para atender a um "estudante padrão", que aprende de maneira linear e que se adapta bem às avaliações usuais. As crianças que não se encaixam nesse modelo acabam sendo deixadas de lado, o que acentua desigualdades e limita seu crescimento. Ferreira, Souza Leite e Brazão (2025) observam que esse enfoque, ao valorizar a uniformidade, ignora as necessidades particulares de alunos com dificuldades de aprendizagem, resultando em barreiras tanto emocionais quanto cognitivas.

Nas abordagens de metodologias ativas, a diversidade é considerada uma valiosa fonte de oportunidades pedagógicas. Ao incentivar variadas maneiras de se expressar, seja de forma oral, escrita, visual ou corporal, essas metodologias possibilitam que cada estudante participe de acordo com suas habilidades. Souza, Silva e Pinheiro (2025) mostram que iniciativas como projetos colaborativos e aprendizado baseado em problemas favorecem a inclusão, ao valorizar diferentes pontos de vista e experiências.

Um aspecto adicional importante é que as metodologias ativas promovem um ambiente mais acolhedor e participativo, onde o erro é encarado como uma parte natural do aprendizado. Isso diminui a ansiedade e aumenta a motivação, especialmente entre crianças que enfrentam dificuldades. Andrade, Silva e Santos (2024) afirmam que esse clima inclusivo reforça o sentimento de pertencimento, crucial para o desenvolvimento socioemocional e acadêmico.

Além disso, a diversidade cultural e social dos alunos pode ser integrada às atividades pedagógicas, tornando o processo de aprendizado mais relevante. Projetos que abordam temas comunitários, vivências familiares ou questões sociais ampliam a perspectiva dos estudantes e promovem uma educação que se conecta com a realidade. Essa abordagem ajuda a tornar a escola não apenas um local de transmissão de conhecimento, mas também um espaço de formação cidadã.

Outro aspecto relevante é que as metodologias ativas facilitam a educação inclusiva por meio de adaptações no currículo e uso de tecnologias que atendem a diferentes necessidades. Recursos digitais, jogos educativos e atividades práticas podem ser modificados para incluir alunos com dislexia, TDAH ou outras dificuldades específicas, assegurando que todos tenham acesso ao aprendizado.



Em resumo, enquanto o modelo convencional tende a reforçar padrões homogêneos e a exclusão, as metodologias ativas proporcionam um caminho mais equitativo e inclusivo, capaz de valorizar a diversidade e fomentar aprendizagens relevantes.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comparação entre o método tradicional e as abordagens ativas mostra que a questão vai além de simplesmente escolher entre duas maneiras de ensinar; é fundamental entender o efeito de cada estilo no desenvolvimento holístico de crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem. O método tradicional, apesar de ter proporcionado estrutura e organização ao longo do tempo, revela-se insuficiente diante da diversidade que caracteriza as salas de aula modernas. Em contrapartida, as metodologias ativas oferecem opções mais inclusivas e humanizadas, capazes de incentivar a autonomia, a motivação e as habilidades socioemocionais.

É crucial ressaltar que a transição para abordagens ativas não deve ser vista como uma ruptura completa com o ensino tradicional. Em muitos cenários, uma combinação equilibrada de elementos dos dois estilos pode ser a solução mais eficaz. A organização e a disciplina do modelo tradicional podem ser integradas à flexibilidade e à inovação das metodologias ativas, criando um ambiente de aprendizado mais abrangente e alinhado às necessidades dos alunos.

Para que essa integração aconteça, algumas considerações práticas devem ser levadas em conta:

- Educadores: precisam passar por formação contínua que os prepare para atuar como facilitadores, habilitados a projetar atividades variadas, empregar tecnologias educacionais e ajustar estratégias às necessidades particulares.
- Administradores escolares: devem investir em infraestrutura tecnológica e em políticas que incentivem a inovação pedagógica, assegurando que as metodologias ativas sejam aplicadas de maneira consistente, e não apenas como iniciativas isoladas.
- Famílias: devem ser encorajadas a se engajar no processo educacional, fortalecendo a conexão entre a escola e a comunidade, além de fornecer apoio emocional às crianças.
- A sociedade: deve reconhecer que a inclusão escolar é um direito e que investir em práticas pedagógicas inovadoras contribui para cidadania, equidade e desenvolvimento social.

Ademais, a adoção de metodologias ativas desempenha um papel essencial na preparação dos alunos para os desafios da sociedade atual, que exige habilidades como pensamento crítico, criatividade, colaboração e a capacidade de resolver problemas complexos. Nesse contexto, a escola deixa de ser apenas um local de transmissão de conteúdo e se transforma em um ambiente de formação integral, capaz de promover aprendizagens significativas e duradouras.



Em resumo, a criação de uma educação inclusiva e transformadora depende da colaboração entre educadores, administradores, famílias e a comunidade. O equilíbrio entre o ensino tradicional e as metodologias ativas pode ser o caminho para assegurar que crianças com dificuldades de aprendizagem não apenas tenham acesso ao conhecimento, mas também desenvolvam autoconfiança, autonomia e senso de pertencimento. Dessa forma, a escola realiza sua função social de preparar cidadãos críticos, criativos e prontos para enfrentar os desafios do futuro.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. D.; SILVA, J. B.; SANTOS, F. N. C. et al. O protagonismo do aluno nas metodologias ativas: caminhos para uma educação significativa. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, 2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1330> Acesso em: 12 dez. 2025.

FERREIRA, J. W.; SOUZA LEITE, B. Z. A.; BRAZÃO, E. T. Metodologias Ativas e Ensino Tradicional: diálogos, desafios e aplicação prática. *Revista Brasileira de Ciências Humanas*, 2025. Disponível em: [www.atenaeditora.com.br/index.php/catalogo/artigo-revista/metodologias-ativas-e-ensino-tradicional-dialogos-desafios-resistencia-e-aplicacao-pratica-construindo-pontes-entre-tradicao-e-inovacao-no-processo-educativo](http://www.atenaeditora.com.br/index.php/catalogo/artigo-revista/metodologias-ativas-e-ensino-tradicional-dialogos-desafios-resistencia-e-aplicacao-pratica-construindo-pontes-entre-tradicao-e-inovacao-no-processo-educativo) Acesso em: 12 dez. 2025.

SOUZA, L. O. S.; SILVA, N. S.; PINHEIRO, R. P. A eficácia das metodologias ativas no ensino-aprendizagem. *Editora MultiAtual*, 2025.

RONZANI, S. G.; SOARES, F. B.; ARNOSTI, V. B. et al. Metodologias Ativas na Educação: transformações pedagógicas e desafios contemporâneos. *Revista FOCO*, 2025. Disponível em: [www.ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8917](http://www.ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8917). Acesso em: 12 dez. 2025.